



Artigo
Long-term investments

3 Junho 2024

Índice

Disclaimer	3
ETF's (Exchange Traded Funds)	4
Introdução:.....	4
O que é um ETF?.....	4
Como funciona um ETF?	4
Tipos de ETFs e as suas Características:.....	5
ETFs Passivos:	5
ETFs Ativos ou Ativamente geridos:	5
ETFs de Obrigações:	6
ETF de Ações:	6
ETF de Indústria/Setor:	6
ETFs de Commodities:.....	6
ETFs de Moedas:.....	6
ETFs de Cryptomoedas:	7
ETFs Multiativos:	7
ETF Inverso:.....	7
ETF Alavancado:.....	7
Vantagens e Desvantagens dos ETFs.....	7
Vantagens	8
Desvantagens.....	8
Custos envolvidos:	8
Riscos e Considerações:	9
Referencias:	10
Autores	11

Disclaimer

As informações e as análises fornecidas neste artigo são exclusivamente para fins de entretenimento e literacia financeira. Não constituem, em momento algum, aconselhamento financeiro profissional ou recomendação de investimento. Antes de tomar qualquer decisão financeira ou de investimento, recomende-se junto de um consultor financeiro certificado. O presente grupo e os seus membros não se responsabilizam por quaisquer perdas ou danos decorrentes do uso ou da confiança nas informações aqui presentes. Aconselhamos que faça sempre a sua própria pesquisa.

ETFs (Exchange Traded Funds)

Introdução:

Desde 1993, com a criação do primeiro ETF, o SPDR (ou SPY) que acompanha o índice S&P500 até hoje, os ETFs tornaram-se uma ferramenta essencial para todos os investidores que procuram ter diversificação e eficiência nos seus portfólios. Com a capacidade de replicar o desempenho de índices, setores específicos, commodities, moedas e, mais recentemente, cryptomoedas, os ETFs oferecem uma panóplia de opções de investimento com custos geralmente mais baixos comparados aos fundos tradicionais. O artigo deste mês irá explorar o que é um ETF, como é que este funciona, quais os seus diferentes tipos e algumas vantagens e desvantagens que podemos obter com a sua utilização.

O que é um ETF?

Um ETF, acrónimo em inglês para “Exchange-Traded Fund” (o que traduzido para português significa algo como “Fundos de Índices Cotados” ou “Fundo Negociado em Bolsa”), tal como o nome indica, é um fundo de investimento negociado em bolsa que tem como objetivo replicar o desempenho de um índice de mercado, setor específico, commodities, moedas entre outros ativos. Isto significa que um ETF é um “cabaz de títulos” que é negociado numa bolsa, tal como uma ação, os ETFs podem ser estruturados para rastrear o preço de alguma coisa. Os ETFs combinam as características de um fundo mútuo com a flexibilidade de negociação de uma ação, permitindo que os investidores comprem e vendam cotas ao longo do dia de negociação, como se fossem ações individuais. Além disso, os ETFs são conhecidos por terem custos mais baixos e oferecerem maior diversidade em comparação com outros tipos de fundos de investimento.

Como funciona um ETF?

Primeiramente, é escolhido um índice pelo qual o ETF acompanha o preço. Um índice pode ser visto como é uma “cesta” de ativos (como ações, obrigações ou commodities). Em seguida compram-se os ativos, ou apenas uma seleção representativa do total da carteira do índice, na proporção da sua ponderação no índice.

Por exemplo, se uma empresa representa 8% do índice, o ETF terá 8% dos seus ativos investidos em ações dessa empresa. O ETF é então listado na bolsa de valores e pode ser comprado e vendido por investidores como qualquer outra ação. O preço do ETF é determinado pela oferta e pela procura no mercado e flutua ao longo do dia, tendo sempre a missão de reequilibrar periodicamente o preço para garantir o acompanhamento do preço do índice que representa.

Os ETFs podem ser projetados para acompanhar estratégias de investimento específicas.

Vários tipos de ETFs estão disponíveis para os investidores para geração de renda, especulação e aumentos de preços, e para cobrir ou compensar parcialmente o risco na carteira de um investidor.

Os preços das ações do ETF flutuam durante todo o dia à medida que o ETF é comprado e vendido, o que é diferente dos fundos mútuos, que só são negociados uma vez por dia após o fecho do mercado.

Tipos de ETFs e as suas Características:

Quando se fala em ETFs é importante reconhecer que existem múltiplas variedades de ETFs e que cada variedade é associada a diversas características e aos diferentes objetivos que cada tipo de ETF tem. Cada um destes diferentes tipos adequa-se a diferentes estilos e tipos de investidor diferente, seguem-se os diferentes tipos.

ETFs Passivos:

ETFs passivos têm como objetivo replicar o desempenho de um índice. Seja um índice diversificado como o S&P500 ou um Setor ou Tendência mais específico, este tipo de ETFs são geridos de forma automática para acompanhar os índices subjacentes, e ajustam as suas participações de acordo com as mudanças no índice. Estes ETFs geralmente têm taxas de administração mais baixas, pois requerem menos intervenção dos gestores, e oferecem uma alta transparência, já que os índices que seguem são públicos e suas participações são divulgadas regularmente. O rendimento dos ETFs passivos está diretamente ligado ao desempenho do índice que replicam, sem tentar superá-lo.

ETFs Ativos ou Ativamente geridos:

Já os ETFs ativos têm como objetivo superar o desempenho de um índice de referência ou atingir um objetivo específico de investimento. São geridos ativamente por gestores de portfólio que tomam decisões sobre quais ativos comprar e vender, com base em análises e estratégias de investimento. Esses ETFs tendem a ter taxas de administração mais elevadas devido ao maior envolvimento e pesquisa dos gestores. A transparência pode ser menor comparada aos ETFs passivos, pois as decisões de investimento são feitas pelos gestores e as participações podem não ser divulgadas tão frequentemente. O rendimento dos ETFs ativos depende da capacidade dos gestores em selecionar ativos que superem o desempenho do mercado ou índice de referência.

ETFs de Obrigações:

Este tipo de ETFs são utilizados para proporcionar rendimento regular aos investidores e a distribuição depende do desempenho das obrigações subjacentes, que podem incluir obrigações governamentais, corporativas e estaduais e locais, geralmente chamadas de obrigações municipais. Ao contrário dos seus instrumentos subjacentes, os ETFs de obrigações não têm data de maturidade.

ETF de Ações:

Os ETFs de ações são fundos de investimento negociados em bolsa que possuem um portfólio de ações de diversas empresas. Esses ETFs visam fornecer aos investidores exposição a um grupo específico de ações, que pode ser organizado por setores, indústrias, regiões geográficas ou outros critérios. Ao investir em um ETF de ações, os investidores podem obter diversificação dentro de um determinado segmento do mercado sem a necessidade de comprar e gerir individualmente cada ação.

ETF de Indústria/Setor:

Estes fundos concentram-se num setor ou indústria específico. Um ETF do setor de energia incluirá empresas que operam nesse mesmo setor. O iShares U.S. Technology ETF (IYW) da Blackrock espelha o desempenho do Russell 1000 Technology RIC 22.5/45 Capped Index e detém 1374 ações de empresas do setor de tecnologia.

ETFs de Commodities:

Investir em commodities como petróleo, ouro ou gás natural pode diversificar um portfólio, facilitando a proteção contra quedas do mercado. A posse de ações em um ETF de commodities é mais barata do que a posse física da commodity que representa.

ETFs de Moedas:

Servem para acompanhar o desempenho de pares de moedas constituídos por moedas nacionais e/ou estrangeiras. Os ETFs de moeda podem ser usados para especular sobre os preços das moedas com base em desenvolvimentos políticos e económicos de um país. Para além disto, também são usados para diversificar um portfólio ou como proteção contra a volatilidade nos mercados cambiais por importadores e exportadores.

ETFs de Cryptomoedas:

Para além das moedas, também atualmente podemos encontrar ETFs representativos das cryptomoedas Bitcoin e Ethereum. Há pouco menos de 2 semanas (datada à data de publicação deste artigo) foi aprovado o ETF do Ethereum. Estes ETFs expõem os investidores às movimentações de preço das cryptomoedas a eles associadas, comprando e mantendo as criptomoedas como o ativo subjacente.

ETFs Multiativos:

São os mais aconselhados a investidores com um perfil mais conservador pois visam diversificar a carteira combinando ativos de diferentes classes, o que por sua vez tende a mitigar riscos.

ETF Inverso:

Ganham com as quedas de ações ao vender ações a descoberto. A venda a descoberto envolve a utilização de uma ação emprestada, vendê-la enquanto se espera uma queda no valor e recomprá-la a um preço mais baixo. Um ETF inverso usa derivativos para vender uma ação a descoberto. ETFs inversos são notas negociadas em bolsa (ETNs) e não verdadeiros ETFs. Um ETN é um título de dívida que negocia como uma ação e é garantido por um emissor, como um banco.

ETF Alavancado:

Um ETF alavancado pretende retornar alguns múltiplos (por exemplo, 2× ou 3×) do retorno dos investimentos subjacentes. Se o S&P 500 subir 1%, um ETF alavancado de 2× S&P 500 retornará 2% (e se o índice cair 1%, o ETF perderá 2%). Esses produtos usam dívida e derivativos, como opções ou contratos futuros, para alavancar os seus retornos.

Vantagens e Desvantagens dos ETFs

Os ETFs apresentam várias vantagens e desvantagens que os investidores devem considerar. Entre as vantagens temos o facto de podermos aumentar a diversificação do portfolio, os custos por vezes ser reduzidos e terem maior flexibilidade de negociação enquanto como principais desvantagens encontramos, a maior complexidade e maior liquidez.

Vantagens

Entre as vantagens, destaca-se a diversificação, pois um único ETF pode incluir dezenas ou até centenas de ativos diferentes, permitindo aos investidores a capacidade de diversificar os seus portfólios com facilidade. Além disto, os ETFs geralmente têm custos mais baixos em comparação a fundos mútuos e outros produtos de investimento geridos ativamente, devido às suas taxas de administração reduzidas. Para além disto, a flexibilidade de negociação é outro benefício importante, já que os ETFs são negociados em bolsa como ações, possibilitando a compra e venda ao longo do dia de negociação com preços atualizados em tempo real. A transparência também é uma vantagem significativa, pois a maioria dos ETFs divulga as suas participações diariamente, oferecendo aos investidores uma visão clara dos ativos subjacentes. Por fim, os ETFs tendem a ser mais eficientes em termos fiscais, uma vez que as transações dentro do fundo não geram eventos tributáveis frequentes para os investidores.

Desvantagens

No entanto, os ETFs também têm as suas desvantagens. As taxas de corretagem podem ser uma delas, visto que em certos ETFs as transações de compra e venda podem incorrer em custos adicionais, especialmente se negociadas frequentemente. O risco de mercado é outra desvantagem, uma vez que, como qualquer investimento em bolsa, os ETFs estão sujeitos às flutuações do mercado, o que pode resultar em perdas. A complexidade de alguns ETFs, como os alavancados ou inversos, também pode ser um problema, pois não são adequados para todos os tipos de investidores e exigem uma compreensão mais profunda dos seus mecanismos. A liquidez é uma questão adicional, já que nem todos os ETFs têm alta liquidez, o que pode dificultar a compra ou venda rápida sem impactar significativamente o preço do ETF. Finalmente, o spread de compra e venda pode ser significativo em ETFs menos negociados, aumentando o custo total de negociação para o investidor.

Custos envolvidos:

Como em qualquer investimento, existem custos envolvidos. Investir em ETFs tem custos que influenciam o retorno final. Dentro dos custos de corretagem destacam-se as comissões de transação que são as taxas cobradas pela corretora pela compra ou venda destes ativos. Estes valores variam de corretora para corretora, mas são geralmente baseadas numa percentagem do valor da transação. Taxas de manuseamento são geralmente taxas fixas cobradas pelas corretoras por cada transação individual, independentemente do valor da transação. A adicionar a estes custos, existe ainda o valor do spread, que consiste na diferença entre o preço de compra e venda dos mesmos.

Quanto aos custos de ETF é importante referir o rácio de despesa total ou em inglês, “total expense ratio” (TER), que é a percentagem anual do valor do ETF que é paga aos gestores para cobrir os custos associados à gestão do fundo. Existem custos relativos aos dividendos, pois alguns ETFs cobram taxas sobre a distribuição de dividendos, e ainda custos de seguimento, dado que certos ETFs imitam um índice utilizando derivados, o que naturalmente pode incorrer em custos de seguimento adicionais.

Riscos e Considerações:

Como anteriormente referido, o investimento em ETFs não é isento de riscos e é importante que se esteja familiarizado com os diferentes conceitos e definições antes de se tomar qualquer decisão financeira.

Dado que ETFs acompanham o desempenho de um índice de referência, os mesmos acabam por estar sujeitos ao mesmo nível de risco que os ativos que representam. Como tal, pode haver uma maior dificuldade de compra e venda de unidades de ETF a um preço justo, devido a possíveis problemas com um volume baixo de transação. Existe o risco de um ETF estar muito concentrado num determinado setor, país ou tipo de ativo o que pode levar ao aumento do risco, pois o seu desempenho está mais dependente do desempenho desse setor, país ou tipo de ativo. A mudança de certas regulamentações e as flutuações cambiais podem impactar de forma negativa o valor cotado dos ETFs, pois acabam por afetar a estrutura dos custos dos mesmos. Portanto, tendo em conta os riscos, é necessário que se tenham em conta estas considerações e que se delimite um perfil de investidor e quais os objetivos de investimento. Isto poderá ajudar a escolher quais os ETFs adequados aos atributos de cada investidor, dependendo do seu nível de tolerância ao risco. A diversificação do portefólio, investindo em diferentes ETFs, ajuda a mitigar o risco. Os custos por detrás do investimento, a liquidez dos ETFs investidos para que haja uma facilidade na compra e venda quando necessário e por fim o acompanhamento do desempenho que os ETFs estão a emular, sendo possível reequilibrar o portefólio.

Referencias:

Suno Research. (2023). ETF: O que é, como funciona e quais as vantagens? Suno. Recuperado de <https://www.suno.com.br/guias/etf-fundos-de-indice>

DEGIRO. (2024). Investir em ETFs. DEGIRO. Recuperado de <https://www.degiro.pt/conhecimento/investir-em-etfs>

Santander. (2024). O que são ETFs de Renda Fixa e como eles funcionam? Santander Blog. Recuperado em 31 de maio de 2024, de <https://www.santander.com.br/blog/etf-rf>

Investidor Sardinha. (2024). Como funcionam ETFs de Commodities. Investidor Sardinha. Recuperado de <https://investidorsardinha.r7.com/aprender/como-funcionam-etfs-commodities/>

DEGIRO. (2024). ETFs Alavancados e Inversos. DEGIRO. Recuperado de <https://www.degiro.pt/conhecimento/investir-em-etfs/etfs-alavancados-e-inversos>

JustETF. (2023). JustETF. Recuperado em 31 de maio de 2024, de <https://www.justetf.com/en/>

XTB. (2024). Matérias-Primas. XTB. Recuperado em 31 de maio de 2024, de https://www.xtb.com/pt/materias-primas?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=pmax_offer_awareness_2023_ID_1697&gad_source=1&gclid=CjwKCAjwx-CyBhAqEiwAeOcTddvTXYv3JA2B91fG7hdP2vaglWXRx43hwtl8F_Ur4yT6Rc50mxg6_xoC2XgQAvD_BwE

Autores



Diogo Travanca

Analista de Investimentos de longo prazo



Idalécio Armando

Analista de Investimentos de longo prazo



Arnaud Ferreira

Responsável pelo Departamento de Investimentos